

FORMAS DO SUBJUNTIVO MANDATIVO NA MÍDIA IMPRESSA AMERICANA E BRITÂNICA: UMA ANÁLISE COM BASE EM USO

Fernanda Teixeira AVELAR

Ana Larissa Adorno Marciotto de OLIVEIRA

Hanna FERGUS

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar o uso do subjuntivo mandativo na língua inglesa, por meio da análise de dados empíricos, retirados de 20 textos da mídia impressa Americana e 20 da mídia Britânica. Esses foram retirados de dados disponíveis *online*. Os resultados da análise qualitativa dos textos demonstram que o subjuntivo mandativo, presente em orações subordinadas substantivas objetivas diretas, composto por um verbo na forma básica, foi usado na totalidade dos textos em mídia impressa americana, analisados neste estudo. Na mídia impressa britânica, nos textos analisados, o subjuntivo foi realizado por meio da inserção de um verbo modal, especialmente *should*. Esses resultados lançam luz não somente para a descrição da língua inglesa em uso, mas também para a necessidade de desenvolver materiais de ensino de inglês baseados na realidade empírica da língua, incluindo, nesse caso, a conscientização linguística do aluno acerca do uso real de formas linguísticas.

Palavras-chave: Modalidade. Modo subjuntivo. Língua em uso.

FORMS OF MANDATIVE SUBJUNCTIVE IN AMERICAN AND BRITISH PRESS: AN USE BASED ANALYSIS

Abstract: This research aims at discussing the use of mandative subjunctive forms in English, through an empirical analysis of data taken from 20 texts from the American Press and 20 from the British press. In order to do that, we relied on data made available *online*. The results of the qualitative analysis show that subjunctive forms were fully used in the texts from the American Press, and that they appear in noun clauses at direct object with the verb in its basic form. In the British Press, subjunctive forms were preferably used with a modal verb, particularly *should*. These results shed light not only on the description of the English language in use, but also on the importance of developing English teaching materials based on empirical data of the language, from the perspective of linguistic awareness and real use.

Key-words: Modality. Subjunctive mood. Language in use.

FORMAS DE SUBJUNTIVO MANDATIVO EN MEDIOS IMPRESOS ESTADOUNIDENSES Y BRITANICOS: UN ANÁLIS CON BASE EN USO

Resumen: Este estudio tiene como objetivo investigar el uso de subjuntivo mandativo en Inglés, a través del análisis empírico de los datos tomados de 20 textos de los medios impresos estadounidenses y 20 de los medios de comunicación británicos. Los textos fueron tomados de los datos disponibles en línea. Los resultados del análisis cualitativo de los textos muestran que subjuntivo mandativo, este objetivo en las oraciones subordinadas sustantivas directas, que comprende verbo en su forma básica, se ha utilizado en todos los textos en los medios impresos estadounidenses analizados en este estudio. En la prensa escrita británica, los textos analizados, el subjuntivo se llevó a cabo mediante la inserción de un verbo modal, especialmente *should*. Estos resultados arrojan no sólo la luz de la descripción de la lengua Inglés en uso, sino también a la necesidad de desarrollar materiales de enseñanza de inglés basado en la realidad el lenguaje empírico, incluyendo, en este caso, la conciencia lingüística de los estudiantes el uso real de las formas lingüísticas .

Palabras-clave: Modalidad. Modo subjuntivo. Lenguaje en uso

1. PANORAMA GERAL DA PESQUISA

Este artigo tem como principal objetivo realizar uma análise qualitativa da expressão de modalidade por meio do subjuntivo mandativo da língua inglesa. Os dados são provenientes de 20 textos da mídia impressa americana e 20 da mídia impressa britânica, retirados de um banco de dados disponível *online*. Os bancos de dados são: COCA (*Corpus of Contemporary American English*, seção de mídia impressa) e de dados *online* dos seguintes jornais britânicos: *The Guardian* e *The Independent*. Os artigos foram selecionados com base em dois critérios: data recente de publicação (a partir de 2013) e o meio em que os textos foram publicados: jornais de grande circulação nos Estados Unidos e na Grã Bretanha. A informação sobre a circulação desses veículos foi obtida no *site* Newseum¹, considerado referência na análise de mídia internacional. Os textos foram analisados linha a linha para a identificação do subjuntivo mandativo em cada um deles.

A motivação da pesquisa reside no fato de que, em geral, as gramáticas de referência de inglês tratam do subjuntivo como uma forma rara e pouco produtiva na língua (BERK, 1999). Além disso, o tema não é frequentemente tratado em materiais didáticos, mesmo em níveis

¹ <http://www.newseum.org/todaysfrontpages/>

mais avançados de proficiência, resultando em uma baixa consciência linguística do aluno com relação ao uso do subjuntivo, por consequência, incidindo na formação do professor de inglês, que precisa estar atento às demandas da língua em uso. Para isso, sugerimos, no decorrer deste texto, uma abordagem de ensino do subjuntivo mandativo baseada nos preceitos do Ensino Baseado em Dados, conforme proposto por Johns (1991).

O Ensino Baseado em Dados (Data Driven Teaching - DDT) caracteriza-se pela maior exposição do aluno aos dados empíricos da língua-alvo, com o intuito de motivar um aumento em sua capacidade de reflexão acerca das formas linguísticas e de seu uso real (Johns, 1991). Essa abordagem geralmente é feita por meio do uso de instrumentos de *corpora*, ou de bancos de dados linguísticos disponíveis on-line, como jornais, ou revistas.

Os resultados deste estudo indicam que o subjuntivo mandativo, presente em orações subordinadas substantivas objetivas diretas e composto por verbo na forma básica, é plenamente usado na mídia impressa americana, nos textos aqui analisados.

Na mídia impressa britânica, o subjuntivo é preferencialmente realizado por meio da inserção de um verbo modal, especialmente *should*, o que também mostra a gramática de referência. As implicações pedagógicas desse tipo de análise serão discutidas a seguir.

Na seção seguinte, será apresentado o referencial teórico do estudo, baseado no panorama teórico da linguística descritivo-funcional, relativo à modalidade em geral e ao modo subjuntivo em particular.

2. MODALIDADE

Na perspectiva teórica que adotamos aqui, a modalidade é vista principalmente como uma categoria semântica, que abrange noções como possibilidade, probabilidade, necessidade, vontade, obrigação e permissão (PALMER, 2001; DOWING; LOCKE, 2006; CARTER; MCCARTHY, 2006). Segundo esses autores, a modalidade é retratada por meio de dois tipos centrais de significado: epistêmico e deontico, e a um sentido periférico, o dinâmico. A categoria

epistêmica está relacionada à certeza, à probabilidade e à possibilidade, por meio de deduções ou previsões, como pode ser visto no exemplo 1 com o verbo modal *may*, a seguir:

1. “It may rain tomorrow.” (“Pode chover amanhã”)

Já a sentença (2), a seguir, expressa uma necessidade ou obrigação. O significado de (2) é, por isso, deôntico, e está relacionado à tentativa de controlar o curso dos eventos, fazendo com que os verbos modais (*may, must, can, etc.*), nessa acepção, expressem graus de obrigação, desejo, proibição e/ou necessidade.

2. “She must study more.” (“Ela deve/precisa estudar mais”)

Há ainda um terceiro tipo de modalidade, mais periférico, como em 3 a seguir, em que o modal indica habilidade:

3. “She can speak five languages”. (“Ela sabe/pode falar cinco línguas”).

Esses exemplos também mostram que a modalidade refere-se a dois tipos de conteúdo inter-relacionados: informação factual x não-factual; assertividade x não-assertividade (PALMER, 2001; HUDDLESTON; PULLUM, 2005). Dessa forma, os termos *realis* e *irrealis* são usados para se referir a esses contrastes, da seguinte maneira: o conceito de *realis* está relacionado a situações factuais, que já podem ter ocorrido ou estão ocorrendo, e que são conhecíveis pela percepção. Já o conceito de *irrealis* refere-se a situações dentro da esfera do pensamento, sendo conhecidas, portanto, somente por meio da imaginação (PALMER, 2001). Essas noções podem ser exemplificadas nas sentenças a seguir, em que (4) se refere à noção de *realis*, pois está relacionada a uma realidade concreta, enquanto a sentença (5) se refere à noção de *irrealis*, expressando possibilidade.

4. “Mary is at John’s house.” (“Mary está na casa de John.”)
5. “Mary may be at John’s house.” (“Mary pode estar na casa de John”)

Por meio das noções de *realis* e *irrealis* três tipos de modalidade, já aqui apresentados, emergem: epistêmica, deôntica (tipos mais centrais) e dinâmica (tipo mais periférico). A modalidade epistêmica, ligada ao modo subjuntivo, alvo deste estudo, está relacionada

principalmente a três tipos de julgamentos dos falantes sobre a situação real de uma proposição, que são: especulativa, dedutiva e hipotética (PALMER, 2001). O primeiro julgamento expressa incerteza, o segundo expressa uma inferência a partir de uma evidência observável, e o terceiro expressa uma inferência a partir do que é conhecido, como nos exemplos, a seguir:

6. "John may be in his Office." ("John pode estar em seu escritório.")
7. "John must be in his office." ("John deve estar em seu escritório.")
8. "John'll be in his office." ("John estará em seu escritório.")

Os outros 2 tipos de modalidade, a modalidade deontica, relativa a promessas, desejos, permissões e proibições e a modalidade dinâmica, relativa à descrição de habilidades físicas e intelectuais estão fora do escopo deste estudo.

Há também vários outros tipos de realizações de valores modais em inglês, além dos elencados neste estudo, entre eles, os semi- auxiliares modais (*dare, need*), os auxiliares lexicais (*be able to, be bound to, be going to*) e os verbos lexicais (*think, suppose*)² (c.f. DOWNING; LOCKE, 2006; QUIRK et. al. 1985).

A seguir, o modo subjuntivo em inglês, particularmente do tipo mandativo, foco central deste estudo, será descrito e exemplificado.

3. MODO SUBJUNTIVO: UM BREVE PANORAMA DESCRITIVO

Do ponto de vista descritivo-funcional, o modo é uma categoria gramatical relacionada à dimensão semântica de modalidade (BERK, 1999; HUDDLESTON; PULLUM, 2005; (DOWNING; LOCKE, 2006). Mais especificamente, modo é o sistema que codifica, na gramática, atos discursivos como declarações, ações, exclamações através dos quais a modalidade é expressa (DOWNING; LOCKE, 2006). Assim, o modo é caracterizado pela inflexão morfológica do grupo verbal. Há três tipos de modo, que são: indicativo, imperativo e subjuntivo. O modo indicativo expressa fatos e assertividades e, portanto, a ideia de *realis*, como em "*She is at her uncle's house*" ("Ela está na casa de seu tio"). Os verbos no modo imperativo são usados para dar

² Seguimos aqui a terminologia proposta por DOWNING e LOCKE (2006).

ordens, comandos, avisos ou instruções, ou seja, são expressões de *irrealis* como em “*Be quiet now!*” (“Fique quieto agora!”); “*Call John to remind him about the dinner tonight.*” (“Ligue para John para lembrar a ele sobre o jantar hoje à noite”).

Dessa maneira, quanto ao modo subjuntivo em particular, por ser uma indicação morfológica do conceito de *irrealis*, está relacionado a situações pertencentes ao campo da imaginação e do pensamento, ou seja, é usado para expressar desejos, esperanças ou indicar situações hipotéticas, como em “*It is important that you be present at the job’s meeting tomorrow*” (“É importante que você esteja presente na reunião de trabalho amanhã”). Há três principais significados que o modo subjuntivo pode expressar, são eles: subjuntivo mandativo, subjuntivo volitivo e subjuntivo formulaico (BERK, 1999; QUIRK et al. 1985).

O subjuntivo mandativo expressa um comando ou uma ordem, recomendação, proposta, decisão e intenção, apresenta o verbo em sua forma básica (infinitivo sem o ‘to’, a seguir, em negrito), como nos exemplos a seguir:

9. “We ask that Marsha **tell** the truth.” – “Nós pedimos que Marsha diga a verdade.”
10. “I suggest that he **leave**.” – “Eu sugiro que ele saia.”

Como pode se ver nas sentenças acima, o verbo principal expressa o significado de ‘demanda’, com o uso dos verbos (*ask/suggest*). Nessa perspectiva, é importante também salientar que subjuntivo é um modo essencialmente subordinado, cuja etimologia advém desse termo e conseqüentemente, sua forma (mandativa), é tida por pesquisadores, como Berk (1999) e Palmer (2001), como a mais usada em inglês. O modo mandativo aparece frequentemente em orações subordinadas nominais de objeto direto, do tipo *that-clauses*. Esses usos são marcados pela presença do verbo da oração subordinada em sua forma básica, sem mudança de tempo verbal; ou seja, o presente e passado são formalmente indistinguíveis nas subordinadas do tipo *that-clauses*, como nos exemplos a seguir (BERK, 1999; QUIRK et al. 1985). Na tradução, a flexão de tempo é observada no português, enquanto no Inglês a forma verbal básica permanece, como se vê nos exemplos a seguir:

11. “The committee proposed that Mr. Day be elected.” – “A comissão propôs que o Sr. Day fosse eleito.”
12. “I demanded that the committee reconsider its decision.” – “Eu exigi que a comissão reconsiderasse a sua decisão.”

Como se pode depreender desses exemplos, em orações subordinadas, o subjuntivo mandativo limita-se ao grupo verbal não-flexionado, melhor observável, portanto, em sujeitos na terceira pessoa do singular: “*She demanded that he leave the hospital now*”.

As duas outras formas de subjuntivo são: o volitivo, que expressa um desejo, relativo ao tempo presente, ou ao tempo futuro (“I wish I were a bird”, “Eu queria ser um pássaro”), e formulaico, que é presente em formas fixas, tais como “*God be with you*” (“Deus esteja com você”). O uso formulaico de *were* para todas as pessoas verbais serve para indicar hipótese e irrealidade na língua inglesa.

Em orações independentes, o subjuntivo expressa desejo, como em “*Long live the Queen!*” (“Vida longa à Rainha!”). Além disso, o subjuntivo pode aparecer em advérbios condicionais, *If he were here I would surely see him* (Se ele estivesse aqui, eu certamente iria vê-lo). Nas orações subordinadas advérbios condicionais é comum o uso da forma verbal *were* para todas as pessoas verbais. Esse uso indica hipótese e irrealidade e é formulaico na língua inglesa.

Tendo em vista o panorama descrito acima, na próxima seção trataremos do Ensino Baseado em Dados (*Data Driven Teaching- DDT*), conforme proposto por Johns (1991). Essa abordagem visa à análise de dados empíricos, em geral retirados de *corpora* variados, para aumentar a consciência linguística do aprendiz.

4. O ENSINO BASEADO EM DADOS E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA DO APRENDIZ

O objetivo desta seção é discutir o uso de algumas ferramentas básicas de *corpora* na sala de aula para aumentar a consciência linguística do aprendiz. De acordo com Johns (1991, p. 2), o Ensino Baseado em Dados permite que aprendizes atuem como 'detetives'. Eles podem,

assim, investigar certas características de uma língua, utilizando dados autênticos, de forma contextualizada.

Muitas ferramentas tecnológicas têm influenciado a vida contemporânea nos mais diversos domínios, por exemplo, recreativo, social, profissional, bem como na comunicação social e nas artes. A fim de compreender o impacto das mídias sociais na educação, muitos pesquisadores têm atraído a sua atenção para esse fenômeno. Thorne e Black (2007), por exemplo, publicaram trabalhos sobre o que os autores denominam 'Bridging the Gap Initiative' ('Projeto 'Preenchendo Lacunas' THORNE; REINHARDT, 2008). Esse projeto envolve a ideia de incorporar a análise de textos selecionados ao currículo escolar de língua estrangeira, a fim de proporcionar uma prática de ensino situado ao contexto de uso '(THORNE ; REINHARDT, 2008p. 562). Ao final deste texto, tentaremos demonstrar como essa iniciativa pode ser operacionalizada, mediante nosso tema central, o subjuntivo mandativo em inglês. Antes disso, passaremos à seção de metodologia de coleta e de análise de dados do estudo.

5. METODOLOGIA DE ESTUDO E ANÁLISE DE DADOS

Neste trabalho, como instrumento de coleta de dados, foram utilizados artigos de bancos de dados *online* e de livre acesso, sendo eles COCA (*Corpus of Contemporary American English*, seção de mídia impressa) e bancos de dados *online* dos seguintes jornais britânicos: *The Guardian* e *The Independent* entre 2013 e 2015. Os artigos foram selecionados a partir de 2013, retirados de revistas de grande circulação nos Estados Unidos e na Grã Bretanha, conforme indicação do *site* de referência Newseum³. A motivação da pesquisa reside no fato de que, em geral, as gramáticas de referência de inglês tratam do subjuntivo como uma forma rara e pouco produtiva na língua (BERK, 1999).

A pesquisa teve como foco a estrutura do subjuntivo mandativo expresso pelo verbo na forma básica, particularmente aquela realizada a partir de orações matrizes com o verbo *demand*, introduzidas pelo complementador *that*, que foram analisadas manualmente, através do seguinte pacote lexical (*bundle*): *demand** (*conjugações em todos os tempos verbais*) + *that*

³ <http://www.newseum.org/todayfrontpages/>

+ termo indicativo de terceira pessoa + um verbo na forma base. A escolha do verbo *demand* (exigir) foi feita devido à sua alta ocorrência nos textos analisados. Através do COCA, banco de dados com maior quantidade de palavras nesse estudo, a lista de palavras mais frequentes desse corpus foi baixada pelo *Wordfrequency*⁴. Essa lista apresenta as primeiras 5 mil palavras mais frequentes no corpus, entre elas, artigos, substantivos, verbos etc. Dessas palavras, foram selecionados os primeiros nove verbos capazes de marcar a forma subjuntiva, para usá-los na pesquisa. Eles são os seguintes:

Quadro 1 – Lista dos verbos capazes de marcar forma subjuntiva (dados extraídos do COCA)

Ranque	Palavra	Parte do discurso	Frequência	Dispersão
395	Consider	V	101987	0.96
431	Suggest	V	92643	0.93
483	Hope	V	81385	0.96
515	Agree	V	76753	0.96
774	Determine	V	52130	0.92
1461	Demand	V	25.207	0.97
1544	Intend	V	23.554	0.97
1699	Recommend	V	21.707	0.94
1706	Propose	V	21.691	0.94

Os 9 verbos do Quadro 1 foram analisados através da pesquisa pelos *bundles* no corpus com o seguinte padrão: um dos verbos mais frequentes (nesse caso o “demand”, em todas as conjugações de pessoa e tempo) + that (que) + termo + verbo na forma base, em jornais e revistas.

Considerando as várias conjugações de pessoa e tempo, a análise é extensa e fornece uma variedade grande de ocorrências. A pesquisa focou em *bundles* com o termo em terceira pessoa, uma vez que o subjuntivo tem o aspecto particular de apresentar o verbo da oração subordinada na forma base, com todas as pessoas sem designação. Portanto, escolhendo *bundles* com um termo na terceira pessoa do singular, fomos capazes de analisar os exemplos nos quais o subjuntivo é marcado, uma vez que o verbo não estaria com a desinência de terceira pessoa {-s}. Os seguintes verbos foram ranqueados a partir do número desse tipo de ocorrência com os verbos na forma base (sem desinência).

4 <http://www.wordfrequency.info>

Quadro 2 – Verbos mais frequentes no corpus analisado (dados extraídos do COCA)

Verbos mais frequentes do corpus	Número de ocorrências do subjuntivo marcado
Demand	340
Suggest	327
Recommend	29
Propose	28
Determine	6
Hope	4
Intend	2
Consider	2
Agree	2
TOTAL	740

O trabalho de selecionar os termos na terceira pessoa do singular dentro do *bundle* foi realizado manualmente, contando os números de ocorrências com o verbo principal como o “demand”, já que ele é o verbo que mais marca o subjuntivo no corpus, como mostram os exemplos abaixo retirados do COCA:

Excerto 1: *The Government demands that he refuse the proposal* (O governo exige que ele recuse a proposta).

Excerto 2: *The new measures demand that the party be together.* (As novas medidas exigem que o partido esteja unido).

Nos textos de mídia britânica selecionados, o subjuntivo mandativo com o verbo na forma básica não foi registrado. Os usos do subjuntivo mandativo ocorreram por meio da inserção de um modal, especialmente *should*, como se pode observar nos Excertos 3 e 4, a seguir:

Excerto 3: *Officers demanded that Lancashire county council should refuse Cuadrilla permission to explore for shale gas at two sites* (Funcionários do governo exigem que Lancashire County Council recuse a permissão Cuadrilla para explorar gás de xisto em dois locais).

Excerto 4: *He demanded that the company should invest in research and development.* (Ele exigiu que a empresa invista em pesquisa e desenvolvimento.)

A construção sintática presente nos Excertos 3 e 4 apresenta o uso de *should*, um auxiliar modal, e expressa o subjuntivo juntamente com o verbo da oração matriz (*demand*).

Esse tipo de ocorrência foi prevalente em todos os textos analisados aqui, pertencentes à mídia impressa britânica.

Como se pode depreender até o momento, a amostra de dados de língua em uso aqui analisadas confirmam a variação entre textos escritos em inglês americano e britânico quanto ao uso do subjuntivo mandativo. Diante disso, sugerimos que essas variações sejam apresentadas a alunos com o nível de inglês mais avançado, de acordo com os cursos de língua, com o intuito de aumentar sua consciência linguística e seu repertório gramatical escrito. Na seção seguinte, esse aspecto pedagógico é discutido.

6. DISCUSSÃO: ENSINO DE GRAMÁTICA COM BASE EM EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Os dados deste estudo revelam usos específicos das formas de subjuntivo mandativo em mídia escrita americana e mídia escrita britânica. O reconhecimento dessa variação pode representar um passo importante para o desenvolvimento da consciência gramatical do aluno de inglês, principalmente em níveis mais avançados. Diante disso, defendemos uma abordagem para o ensino deste e de outros pontos gramaticais centrados em evidências empíricas, conforme apontam os estudos de DDT (*data driven teaching*, ensino motivado por dados). O Ensino Baseado em Dados procura construir a consciência linguística do aprendiz por meio da exposição a dados empíricos da língua, que são explicitamente analisados. Essa abordagem motiva os alunos mais avançados a descobrirem padrões de uso. Nessa perspectiva, Johns (1991) e Thorne e Reinhardt (2008) comparam o aluno de línguas na abordagem DDT com um investigador, que analisa os dados da língua-alvo e se familiariza com o idioma por meio da identificação de regularidades encontradas por ele, com a ajuda do professor. Para esse fim, a maioria das abordagens de Ensino Baseado em Dados (DDT) utiliza amplas bases de dados de textos em Inglês (*corpora*) e/ou bancos de dados disponíveis *online*, caso deste estudo.

De acordo com Thorne e Reinhardt (2008), o Ensino Baseado em Dados pode começar com uma pergunta e, em seguida, chega-se a determinadas conclusões, após a análise de dados empíricos em foco. Dessa forma, os alunos tendem a tornarem-se mais conscientes dos itens de linguagem pesquisados.

Baseando-nos no Ensino Baseado em Dados, sugerimos, neste artigo, introduzir a abordagem do subjuntivo mandativo, em níveis mais avançados, com a seguinte pergunta: *Como o subjuntivo é apresentado nesses textos (mídia impressa americana e britânica)? Há algum padrão recorrente identificável? Qual?*

Esse tipo de abordagem, baseado em dados empíricos com o uso de exemplos retirados do corpus, como os mostrados abaixo, poderia levar os alunos a uma aprendizagem mais significativa e desafiadora.

Tabela 3 – ocorrência do segmento demand+ that+ singular form third person term+ verb in the base form

2003	MAG	RollingStone	A	B	C	to talk about, but both acknowledge that Logan pulled a gun on Ragovoy and demanding that he give Tate the money the singer believed he was owed. " It
2003	NETWS	WashPost	A	B	C	But it was an agreement, imposed by the U.N. Security Council, that demanding that he give up his dangerous weapons. # In 1997 and 1998, we
2009	NEWS	Atlanta	A	B	C	called " loan participations, " have sued Security Bank, alleging unfair practices and demanding that it take them back. Security Bank has largely shut the unit down and
1999	NEWS	NYTimes	A	B	C	way at a moment when leaders in the United States and other industrial nations are demanding that it take more steps to help prevent an Asian tailspin. Economists say that

Fonte: <http://corpus.byu.edu/coca/>

A apresentação de linhas de concordância como essas, retiradas de bancos de dados, centraliza-se em uma abordagem que se desloca do produto para enfatizar o processo no ensino de gramática. Essa abordagem evita partir de exemplos da língua artificialmente criados e visa a conscientizar os estudantes da importância de analisar o uso da forma gramatical. A seguir, procuraremos tecer algumas considerações sobre gramática e a abordagem Ensino Baseado em Dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa análise revelou, por meio de uma amostra de dados empíricos, que o subjuntivo mandativo, com verbo na forma básica, não é prevalente na mídia britânica, sem nenhum registro dessa ocorrência nos textos aqui analisados. Na mídia americana, ao contrário, essa forma verbal foi recorrente.

O subjuntivo em inglês britânico é realizado, pelo que indicam esses dados, e também conforme apontam as gramáticas de referência da área (cf. BERK, 1999), pelo uso de um modal, especialmente *should*.

Em relação ao inglês americano, os dados apontam para a prevalência do subjuntivo com verbo não flexionado. Este uso não está enfraquecido, ou raro, como pode, às vezes, ser indicado por materiais didáticos de ensino de inglês e/ou por gramáticas de referência (cf. BERK, 1999).

Diante desses dados, defendemos, conforme Johns (1991) e Thorne e Reinhardt (2008), que expor o aprendiz aos usos reais de formas gramaticais, por meio de abordagens voltadas para o Ensino Baseado em Dados, com exemplos retirados da língua em uso, possa ser um passo importante para sua consciência linguística e para o aperfeiçoamento de sua proficiência na língua inglesa.

REFERÊNCIAS

AVELAR, T. F.; TOMAZ, L. A Modalidade expressa por meio do Modo Subjuntivo na Língua Inglesa e sua Ocorrência na Mídia Americana Impressa. *Revista Revela*, Belo Horizonte, n. 5, p. 1-15, 2013.

BERK, L. **English Syntax**. New York: Oxford University Press, 1999.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

DOWNING, A.; LOCKE, P. **A University Course in English Grammar**. Abingdon: Routledge, 2006.

HADLEY, G. Sensing the Winds of Change: An Introduction to Data Driven Learning. RELC Journal v. 33, n. 2, p. 99-124. 2002.

HUDDLESTON, R.; PULLUM, K. G. A Student's Introduction to English Grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

JOHNS, T.F. Should you be persuaded: Two examples of data driven learning. In: JOHNS, T.F KING, P. (Eds.) Classroom Concordancing. Birmingham: ELR. p. 1-13. 1991

PALMER, F. Mood and Modality. New York: Cambridge University Press, 2001.

QUIRK, R. et al. Comprehensive Grammar of The English Language. New York: Logman Inc., 1985.

THORNE, S. L.; REINHARDT, J. Bridging Activities: New Media Literacies, and Advanced Foreign Language Proficiency. CALICO Journal, v. 25, n.3, p. 558-572. 2008,

Fernanda Teixeira AVELAR

Graduação em Letras- Inglês pela FALE/ UFMG. Experiência profissional na área de ensino da língua inglesa em cursos livres e em escolas regulares da rede particular. Experiência acadêmica na área de Linguística, mais especificamente estudos da língua em uso com iniciação científica voluntária e atualmente, bolsista CAPES no mestrado na área de Linguística Teórica e Descritiva (estudos da língua em uso).

Ana Larissa Adorno Marciotto de OLIVEIRA

Tem graduação em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (1993), mestrado em Educação e Linguagens pela UFMT (1997) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2006). É professora da pós-graduação (Poslin) da FALE -UFMG. Tem experiência nas áreas de Linguística e Linguística Aplicada e atua principalmente com língua em uso e abordagens cognitivo-funcionais para os estudos linguísticos. É membro do Grupo de Estudos sobre a Articulação do Discurso (GEAD) e do GT de Descrição do Português da ANPOLL.

Hanna FERGUS

Graduação em Letras pela UFMG.

Recebido em janeiro/2017 Aceito em janeiro/2018